Editora Poisson

Semiárido Brasileiro

2

Volume

Editora Poisson

Semiárido Brasileiro
Volume 2

1ª Edição

Belo Horizonte
Poisson
2019

Editor Chefe: Dr. Darly Fernando Andrade

Conselho Editorial
Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais
Msc. Davilson Eduardo Andrade
Msc. Fabiane dos Santos Toledo
Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia
Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC
Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy
Msc. Valdiney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471
Semiárido Brasileiro – Volume 2/Organização
Editora Poisson – Belo
Horizonte - MG: Poisson, 2019

Formato: PDF
ISBN: 978-85-7042-090-9
DOI: 10.5935/978-85-7042-090-9

Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia

1. Agricultura 2. Ecologia.3. Tecnologia
I. Título

CDD-333.7369

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

www.poisson.com.br

contato@poisson.com.br

SUMÁRIO

Capítulo 1: Estratégias para a inserção de armazenamento energético em regiões semiáridas: Variabilidade e aplicabilidade de tecnologias 7

Caio Tácito Miranda Castro Bezerra de Melo, Daniel de Paula Diniz, Ana Katarina Pessoa de Oliveira, Monica Carvalho

Capítulo 2: Avaliação dos impactos ambientais gerados pela pequena mineração no município de Picuí:PB 15

Ailma Roberia Souto de Medeiros, Jaqueline de Souza Dantas, Paulo Sales da Costa Barros, Ligia Mara Gonzaga

Capítulo 3: Cultivo e extrativismo da mangaba no Vale do Sambito: Uma estratégia economica para o municipio de Inhuma-Pi. 26

Francisco José dos Santos, Neydiane Pereira Lopes, Olímpio José dos Santos, Claudimeire Lima de Sousa

Capítulo 4: Veredas do semiárido cearense: O fomento ao geoturismo no parque estadual das Carnaúbas 37

Hermógenes Henrique Oliveira Nascimento

Capítulo 5: Migração sazonal de trabalhadores do semiárido com destino aos canaviais 44

Wallysson Klebson de Medeiros Silva, Daisy Caroline Nascimento Pereira, Jean Carlos dos Santos, Susane Eterna Leite Medeiros, Raniela Alves Targino, Emanuel Jhonata Gomes da Silveira

Capítulo 6: Perspectiva de familiares na convivência com os portadores de transtornos mentais 49

Nívea Mabel Medeiros, Rita Duarte Brito Dantas, Aissa Romina Silva do Nascimento, Rogênia Araújo Campos, Genicléia Lisboa Rolim

Capítulo 7: As TIC's como proposta de inovação do conhecimento na agricultura familiar do Semiárido Potiguar Brasileiro 57

Zildenice Matias Guedes Maia, Christiane Fernandes dos Santos, Danielle Simone da Silva Casillo, Leonardo Augusto Casillo

Capítulo 8: A cantoria de viola no universo do semiárido brasileiro: Um ciclo de memórias que se ressignificam em espaços moventes. 65

Marcelo Vieira da Nóbrega, Edmilson Ferreira dos Santos, Maria Ignez Novais Ayala

SUMÁRIO

Capítulo 9: Saberes tradicionais do semiárido piauiense: Proposta de inclusão curricular 73

Maria Alveni Barros Vieira, Adauto Neto Fonseca Duque, Maria das Dores de Sousa, Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho, Luiza Xavier de Oliveira

Capítulo 10: Experiência da educação contextualizada para a convivência com o semiárido em uma escola do campo do município de Ipiranga do Piaui, Piauí, ... 80

Bruna Lara Borges da Silva, Suzana Gomes Lopes, Gardner de Andrade Arrais, Tamaris Gimenez Pinheiro

Capítulo 11: Projeto Prospera Caatinga: Cartilha ambiental e o recaatingamento..... 89

Ithany Felipe Alcântara da Silva, Cláudio Roberto Meira de Oliveira

Capítulo 12: Olimpíadas científicas: A informática como instrumento de melhoria de qualidade de vida e de aprendizagem..... 93

Williams Alves Xavier, Izaias Romario Soares do Nascimento, Márcia Verônica Costa Miranda

Capítulo 13: O curso de bacharelado em direito da UESPI, campus de Picos (PI): O fortalecimanto da educação jurídica no Semiárido Piauiense 101

Lauro Brandão Lima Neto, Evandro Alberto de Sousa, Luciano Silva Figueirêdo, Janaína Alvarenga Aragão, Lucelia de Moura Rocha Barbosa, Alekssandro Sousa Libério

Capítulo 14: Semente crioula e sua importância na agricultura familiar do Semiárido Brasileiro 105

Kilson Pinheiro Lopes, Marília Hortência Batista da Silva Rodrigues, Maria Verônica Lins, Hugo Vieira

Capítulo 15: Aspectos biométricos das sementes de Croton Heliotropiifolius kunth (Euphorbiaceae) em um gradiente topográfico no semiárido brasileiro..... 111

Lúcia Virginia Castor do Rêgo, Gilbevan Ramos de Almeida, D`Ávilla Ruama Fernandes Lopes Gomes, Maiara Bezerra Ramos, Humberto Araújo Almeida, Fabrício Correia Diniz, Sérgio de Faria Lopes

Capítulo 16: Reflorestamento de áreas da caatinga no território de identidade de irecê 118

Bruna da Silva Gomes, Andreza Nunes de Amorim, André de Oliveira Alves, Cláudio Roberto Meira de Oliveira

Capítulo 17: Disponibilidade e uso de espécies florestais nativas de importância sócioeconômica em comunidades rurais do agreste pernambucano 124

José Paulo Feitosa de Oliveira Gonzaga, Christianne Torres de Paiva, José Fernandes dos Santos Filho

SUMÁRIO

Capítulo 18: Aperfeiçoando o procedimento padrão para a análise de demanda bíoquímica de oxigênio (dbo) da água no estado da Paraíba. 134

Nelson Medeiros de Assis Júnior, Eduardo Augusto da Silva Diniz, Marcelo da Silva Pedro

Capítulo 19: Análise estatística para identificação de tendências no regime de chuvas para o agreste meridional do estado de Pernambuco 140

Antônio Ricardo Santos de Andrade, Anízio Honorato Godoi Neto, Adiel Felipe da Silva Cruz, Erivaldo Laurentino da Silva, Anderson Santos da Silva

Capítulo 20: Análise cienciométrica sobre a dinâmica de serapilheira em ecossistemas semiáridos no Brasil 148

Brenna Hortins de Oliveira, Sérgio de Faria Lopes, Anderson Silva Pinto, Rubenice da Costa Correia, Larissa Barbosa da Silva5, Wanderleya Kelliane Lemos Pimentel

Capítulo 21: Avaliação e mensuração dos efeitos da regularização fundiária para o bairro Manoel Domingos – Pau dos Ferros/RN 154

Hugo Leonardo Pontes Nunes, Cícero de França Neto, Almir Mariano de Sousa Júnior

Capítulo 22: Estudo da compreensão dos mineradores sobre os planos de recuperação de áreas degradadas pela extração de calcário laminado 161

Letícia Lacerda Freire, Mariell Lima Costa, Marcos Antonio Pereira da Silva, Lidiane Marinho Teixeira, Viviane Brito Viana

Capítulo 23: Análise da qualidade da água do açude Epitácio Pessoa no município de Boqueirão – PB 167

Julyanna Damasceno Pessoa, Bruna da Silveira Guimarães, Josevania Rodrigues Jovelino, Kamila Freitas Porto, Kepler Borges França

Autores: 170

Capítulo 11

Projeto Prospera Caatinga: Cartilha ambiental e o recaatingamento

Ithany Felipe Alcântara da Silva
Cláudio Roberto Meira de Oliveira

Resumo: A pesquisa a seguir nos permitir evidenciar algumas causas e as consequências da desertificação no nosso território que sempre sofreu com a seca, o território está localizado no Centro Norte Baiano e ocupa uma área de 26.730 km2, assim podemos caracterizar alguns pontos nos quais nós somos os agentes causadores da desertificação em todo o território de Irecê. Com tais ações como as queimadas e retiradas desordenadas das plantas dos solos e margens de rios e minadouros, e das águas do subsolo, o trabalho traz com ênfase o recaatingamento, e suas soluções, onde a comunidade juntamente com as escolas do estado estarão recebendo palestras e atividades voltada a educação ambiental, que ao decorrer desse processo será distribuído aos mesmos mudas de plantas para que possam fazer a reposição das áreas afetas, juntamente com a comunidade o próprio projeto estará com uma campanha de conscientização da reutilização dos sacos plásticos, para que sejam reutilizados com as confecções das mudas. O trabalho juntamente com a sua ênfase traz como ponto principal a conscientização de cada cidadão do território de Irecê.

Palavras-chave: Desertificação; Território de Identidade de Irecê; Educação ambiental.

1. INTRODUÇÃO

O Território de Identidade de Irecê (TII) localiza-se no sertão da Bahia, no Centro Norte Baiano, com uma área de 26.730 km^2, equivalente a 4,6% da superfície do Estado sendo constituído por 20 munícipios: Central, Gentio do Ouro, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Xique-Xique, América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel e Uibai. A população é estimada em 400.063 habitantes. Ocupa a zona fisiográfica da Chapada Diamantina Setentrional e é caracterizada por duas feições morfológicas distintas: os chapadões metassedimentares do grupo Chapada Diamantina e o Platô calcário do grupo bambuí. O TII ficou conhecido pela sua potencialidade nas produções agrícolas de mamona, milho e feijão décadas atrás e até então temos "a própria Irecê reconhecida como a capital do feijão". O território está localizado na região semiárida do Nordeste e sempre teve problemas com a seca, por outro lado, o subsolo sempre foi rico em águas subterrâneas, mas há alguns anos a situação vem se agravando com a retirada das águas por meio dos poços artesianos para uso na agricultura. E com mais essa condicionante, o processo de desertificação tem se acentuado e o nosso território tem perdido muito, não só nas questões hídricas mais também na questão da destruição da flora e redução da fauna. A seca é um fenômeno natural que muitas vezes está associado a degradação e posterior desertificação do solo, principalmente nas regiões sub-úmidas áridas, semiáridas e áridas, sendo o resultado, muitas vezes combinado, das variações climáticas e das atividades humanas (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2016). Nesse sentido, o processo de desertificação tem se acentuado em diferentes partes do território e, por isso a importância de projetos que tragam essa questão à tona e evidencie uma possível solução com a realização de campanhas nas escolas, associações e comunidades para apresentar os problemas da desertificação e as possíveis soluções.

2. OBJETIVO

O projeto "Próspera Caatinga" tem como objetivo apresentar a toda comunidade acadêmica e territorial os impactos causados pela desertificação no Território de Identidade de Irecê (TII), suas causas e possíveis soluções. Por meio de palestras e atividades voltadas ao desenvolvimento da Educação Ambiental, estaremos buscando despertar a sensibilidade e o senso crítico da população para refletir sobre o assunto. Durante as visitas aos colégios estaduais de cada um dos 20 municípios que compõem o TII, serão realizadas oficinas e também a distribuição de mudas de espécies nativas e exóticas da Caatinga.

3. MATERIAL E MÉTODOS

No projeto em questão está sendo usada a metodologia de campo que corresponde a coleta de dados, tais como entrevistas, observações diretas, questionários, documentação analises e interpretações de fatos e fenômenos dentro dos cenários e ambientes de vivência dos objetos estudados, é uma pesquisa importante, pois define os objetivos da pesquisa. Nela cabe ao pesquisador realizar a observação minuciosa do objeto em estudo levando em consideração o seu comportamento em seu habitat natural.

O tipo de pesquisa usada no projeto é a descritiva, que é usada pelos pesquisadores para descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado. (Prodanov, Cleber Cristiano 2013, p. 126).

Na primeira etapa, buscaremos desenvolver uma metodologia de parcerias, aonde contaremos com a colaboração do Núcleo Territorial de Educação de Irecê "NTE-01" SEC-BA que disponibilizara 29 colégios estaduais, da parceria com diferentes projetos estaduais existentes como o "COM-VIDA" e "JUVENTUDE EM AÇÃO". Com esse apoio poderemos aprofundar os estudos sobre o semiárido dentro dos colégios participantes e a parti de o projeto "Com Vida" fomentar a criação de um conselho ambiental para fiscalizar e desenvolver atividades para Educação Ambiental dentro das UEE do território. Com o projeto "Juventude em Ação" serão desenvolvidas conjuntamente atividades voltadas ao meio ambiente como as diferentes formas de preservação e sensibilização em relação aos diferentes problemas climáticos. Assim, os projetos pensados para acontecer além dos muros escolares. Na segunda etapa do projeto começaremos a pesquisa de campo que consistira em visitas aos municípios e comunidades atingidos pela desertificação. Durante essas visitas será realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de questionário para identificar as necessidades de cada área e dar início, a parti das informações coletadas a confecção de uma cartilha ambiental, de panfletos infirmativos e outros documentos que tratam do assunto desertificação. Na terceira etapa será ministrada uma oficina aberta à comunidade em uma escola estadual onde serão distribuídas mudas de plantas nativas da Caatinga e plantas "urbanas" para sombra e frutíferas para começar o processo de arborização das cidades e campo, neste último buscando-se o recaatingamento. Para

alcançarmos essa finalidade, iniciaremos com a produção e distribuição de mudas, sendo que os recipientes serão oriundos de campanhas para a coleta de sacos de arroz, feijão entre outros de um e dois quilos (1kg e 2 kg) evitando-se assim o gasto de recursos financeiros e o reaproveitamento de materiais que seriam normalmente descartados na natureza ou jogados em lixões, além de contar com a doação de sementes e mudas feitas por toda a comunidade do território e órgãos governamentais O próximo material que seria a realização das oficinas nas escolas estaduais e ao termino destas seriam feitas a distribuição de mudas para que os presentes possam fazer o processo de recaatingamento na comunidade onde residem.

O quadro 1 apresenta as perspectivas e etapas para a realização do projeto de forma resumida.

O quadro 1 Perspectivas de datas para realização das etapas.

Datas	Etapas
26 de fevereiro a 04 de março	1° etapa contato com os secretario e entidades de apoio
11 de março a 08 de abril	2° etapa pesquisa e confecção do material
15 a 30 de abril 01 a 06 de maio	3° etapa classificação de sementes e mudas para distribuição e definir municípios e colégios para realização do projeto

Figura 1: Localização do Território de Identidade de Irecê

Resultados e Discussão

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a elaboração desse projeto vimos as maiores causas da desertificação do nosso território é o desmatamento desordenado, uso inadequado dos nossos solos, o excesso de agrotóxicos e as queimadas regulares e principalmente, a não reposição das árvores nativas do nosso semiárido, plantas essas que sobrevivem a toda a seca e conseguem armazenar água durante todo o período sem chuva. Um outro fator que influencia não só a desertificação, mas também leva a morte de várias nascentes é a regular retirada

das plantas das margens dos rios, fato muito comum neste território comprometendo assim o fluxo constante das fontes e minadouros de água. Dentre as questões abordadas destacam-se as vinculações entre os processos de degradação e desertificação com os padrões da territorialização desigual do desenvolvimento, associados às políticas de modernização do setor agropecuário em moldes conservadores que marcaram o Nordeste Semiárido (MACEDO, 2010).

Ao conversar com alguns agricultores e moradores percebemos em suas falas que os próprios contribuíram com o processo de desertificação do território realizando um manejo errôneo e arcaico das suas terra que consistia em desmatar toda ou uma grande área da propriedade para realizar a monocultura os específicos moradores dessa área fala muito sobre esse processo de desertificação que se aumenta cada vez mais porem não tomam nem um iniciativa enquanto a isso, a área de caatinga nessas propriedades são pouca e mesmo assim não se faz nada para preserva.

4. CONCLUSÕES

Por fim, para combater a desertificação em nosso território devemos nos enxergar como agentes capazes de reduzir e até combater esse terrível processo que nos atinge com uma frequência cada vez maior. A nossa não ação diária, poderá antecipar e aumentar os problemas ambientais causados pela desertificação. Cumprindo-se essas etapas três etapas, esperamos poder contribuir com os projetos “Com vida e Juventude em Ação” visando assim colaborar com a ação ambiental neste território de identidade da Bahia. Finalmente, esperamos que as cartilhas e informações obtidas pela pesquisa sirvam para sensibilizar a comunidade e mostrar os impactos ambientais neste território que é um dos mais importantes da Bahia e que possam refletir sobre suas ações individuais.

REFERÊNCIAS

[1] Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em:<http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio050.pdf> acesso:29 de agosto de 2018 ás 23:00

[2] Ibge. Censo Demografico 2015. Disponível em www.ibge.gov.br

[3] Macêdo, L. R. de L. Dinâmica Socioprodutiva de Territórios Susceptíveis à Desertificação no Estado da Bahia: o caso de Irecê. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. 2010. 176p

[4] Nepomuceno, M. Q.; Lobão, J. S. B.; VALE, R. M. C. Estudo da fragmentação da vegetação como indicador da susceptibilidade a desertificação no polo de Irecê - BA.

[5] Disponível em: <http://www.xvisemic.esy.es/arquivos/sessao-vi/maurilio- queirosnepomuceno.pdf>. Acessado em: 03 de out. de 2016.

[6] Oliveira, C. R. M de; Oliveira, D. dos S. C. de. Educação e Percepção Ambiental: a Desertificação no Território do Sertão Produtivo da Bahia. In.: Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido. 2016, Campina Grande, PB. Anais... Campina Grande: Realize, 2016.

[7] Prodanov, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2a ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.